

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO

NOME: A crítica literária como prática social

LINHA DE PESQUISA: Literatura, história, cultura e sociedade

OBJETIVO: Este curso tem como objetivo refletir sobre o lugar do crítico literário frente as produções de escritores de trajetória não letrada. O foco da discussão abordará aspectos teóricos e metodológicos. Os eixos que o organizam são quatro. O primeiro abre com a teoria da pós-autonomia como uma discussão estruturante para pensar as produções contemporâneas, tomando como leituras guia certa produção de Flora Sussekind e Erik Schollhammer. O segundo, considera as formas de "implicância" (Huberman, 2008) de alguns críticos literários para orientar os olhares para as produções das periferias, baseando-se na produção de Regina Dalcastagnè e Alejandro Reyes. O terceiro eixo do trabalho visa refletir sobre o lugar da crítica em relação à gestão cultural a partir das ações de Heloísa Buarque de Hollanda. A quarta e última linha de trabalho aposta em pensar as contribuições da prática etnográfica nas investigações das produções literárias contemporâneas em geral e nas literaturas das periferias em particular, tomando como guia o meu próprio trabalho de pesquisa.

EMENTA: Escritores e trajetórias letradas. Pós-autonomia. Formas de implicância. Crítica e gestão cultural. As contribuições da prática etnográfica nas investigações das produções literárias contemporâneas em geral e nas literaturas das periferias em particular

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL: [Clique aqui para digitar texto.](#)

Bourdieu, Pierre. (2002) “Capítulo 4. La dinámica de los campos”. In *La Distinción*. México DF: Taurus, pp.223-256.

Buarque de Hollanda, H. (s/d) “As fronteiras móveis da literatura”. Disponível em: <http://www.heloisabuarquedehollanda.com.br/literatura--marginal/>. --- (2008)

“Coleção Tramas Urbanas lança livro sobre movimento literário da periferia paulistana”. In *Revista Raiz*, São Paulo, 12 setembro 2008. Impreso ---. (2008). “Literatura Marginal”. Disponível em www.heloisabuarquedehollanda.com.br/literatura-marginal/ ---. (2011)

“La literatura más allá de la marginalidad”. In Ferréz. Manual Práctico del Odio. Buenos Aires: Corregidor. ---. (2014)

“Marginales & marginales”. In Tennina (org.) Saraus. Movimiento / Literatura / Periferia / São Paulo (28-31). Buenos Aires: Tinta Limón

Dalcastagnè, R. (2008), “Entre silêncios e estereótipos: relações raciais na literatura brasileira contemporânea”. In Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n. 31: 87-110 ---. (2009)

A auto-representação de grupos marginalizados: tensões e estratégias na narrativa contemporânea. Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 42, n. 4 ---. (2012) Literatura Brasileira contemporânea: um território contestado. Rio de Janeiro: Horizonte.

Didi-Huberman, G. (2008) “La emoción no dice “yo”. Diez fragmentos sobre la libertad estética”. Nicole Schweizae (org.) Alfredo Jaar. En La política de las imágenes. Santiago de Chile: Metales Pesados. FASANELLO, M.; NUNES, J.; PORTO, M. (2018)

Metodologias colaborativas não extrativistas e comunicação: articulando criativamente saberes e sentidos para a emancipação social. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 1-19. Garramuño, F. (2009) La experiencia opaca.

Literatura y desencanto. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica. Guber, R. (2001) La etnografía.

Método, campo, flexibilidad. Buenos Aires: Norma. Laddaga, R. (2007) Espectáculos de realidad.

Rosario: Beatriz Viterbo. Lahire, B. (2002) “Campo, fuera de campo, contracampo”. In Colección Pedagógica Universitaria, No. 37-38. Disponível em

http://www.uv.mx/cpue/colped/N_3738/H%20Lahire%20campo%20contracampo.pdf Ludmer, J.

(2010) Aquí América Latina. Buenos Aires: Eterna Cadencia. Souto, J. (2014) Combater a

subcidadania disputando o jogo literário: uma contribuição ao estudo da Literatura Marginal Periférica (Dissertação de Mestrado). Instituto de Filosofia y Ciencias Humanas, Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Mignolo, W. (1998).

«Los cánones y (más allá de) las fronteras culturales (o ¿de quién es el canon del que hablamos?)». En El canon literario, E. Sullá (ed.), 237-270. Madrid: Arco-Libros. Moriconi, I. (2006) “Circuitos contemporâneos do literário

(indicações de pesquisa)”. In Gragoatá, Niterói, n. 20 Molloy, S. (2002). La flexión del género en el texto cultural latinoamericano. Cuadernos de Literatura, Bogotá (Colombia), 8 (15): 8, pp. 161-167.

Rama, Á. (1998). La Ciudad Letrada. Montevideo: Arca Rancière, J. (2008) “Las paradojas del arte político”. In El espectador emancipado. Buenos Aires: Manantial. Reyes, A (2013) Vozes dos porões.

A literatura periférica/marginal do Brasil. Rio de Janeiro: Aeroplano. Rocha, J.C. (2003) Literatura ou narrativa? Representações (materiais) da narrativa. En Olinto, H.K.; Schollhammer, K.E. Literatura e cultura. Rio de Janeiro: Loyola. Sarlo, B (1997) “Los estudios culturales y la crítica literaria en la encrucijada valorativa”. In en Revista de Crítica Cultural, nº 15 Schollhammer, K. E. (2009). Ficção brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. . Sussekind, F., “Objetos verbais não identificados: um ensaio de Flora Süssekind”. Jornal O Globo. Disponível em oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2013/09/21/objetos-verbais-nao-identificados-um-ensaio-de-flora-sussekind-510390.asp, publicado 21.09.13. Web. 28 de octubre de 2018 --- (2005) “Desterritorialização e forma literária: literatura brasileira contemporânea e experiência urbana”. Literatura e sociedade, São Paulo, n. 8. Svampa, M. (2008) “Notas provisórias sobre la sociología, el saber académico y el compromiso intelectual”. Hernández, V.; Svampa, M. (comp.) Gérard Althabe. Entre dos mundos. Reflexividad y compromiso. Buenos Aires: Prometeo. Disponível em <http://www.maristellasvampa.net/archivos/ensayo41.pdf> Tennina, L. (org) (2014) Saraus. Movimiento / Literatura / Periferia / São Paulo. Buenos Aires: Tinta Limón. --- (2017) Cuidado com os poetas! Literatura e periferia na cidade de São Paulo. Porto Alegre: Zouk. Tonani do Patrocínio, P. (2018). Quem pode narrar a favela? Intelectuais e sujeitos silenciados: autoridade e autorização. In Scripta. Revista do Programa de Pós-Graduação e do Centro de Estudos Luso-Afro-Brasileiros da PUC Minas. V.22, n.44, pp.31-44 --- Patrocínio, P. R. (2011). O lugar do intelectual na cena literária contemporânea. Estudos De Literatura Brasileira Contemporânea, (30), 27-39 Vich, V. (2001). El discurso de la calle: los cómicos ambulantes y las tensiones de la modernidad en Perú. Lima: Fondo Editorial Pontificia Universidad Católica del Perú. --- (2018) “¿Qué es un gestor cultural? (en defensa y en contra de la cultura)”. En Yáñez Canal, Carlos (Ed.) Praxis de la gestión cultural. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia. Yúdice, G. (2003) “Los estudios culturales en la encrucijada de la incertidumbre”. In Revista Iberoamericana, Vol. LXIX, Núm. 203.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Bhabha, H. (1994) El lugar de la cultura. Buenos Aires: Manantial. Badiou, A. (2000). Reflexiones sobre nuestro tiempo. Interrogantes acerca de la ética, la política y la experiencia de lo inhumano. Buenos Aires: Ediciones del Cifrado Eagleton, T. (2000). La idea de cultura. Una mirada política sobre los conflictos culturales. Buenos Aires: Paidós. Yúdice, G. (2002). El recurso de la cultura. Barcelona: Gedisa. --- (2003)

CARGA HORÁRIA DE AULAS TEÓRICAS (em horas): 16 (em sala de aulas)

CARGA HORÁRIA DE EXERCÍCIOS OU SEMINÁRIOS (em horas): 16 horas

CRÉDITOS: 2

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Diana Junkes

Lucía Tennina

[Clique aqui para digitar texto.](#)

É UMA DISCIPLINA DE TÓPICOS? SIM

DISPONÍVEL PARA O(S) CURSO(S) DE: Mestrado e Doutorado

DISCIPLINAS COMO PRÉ-REQUISITOS: NÃO

QUAL? [Clique aqui para digitar texto.](#)



INÍCIO DA DISCIPLINA: Semestre: 2 Ano: 2019

JUSTIFICATIVA: [Clique aqui para digitar texto.](#)

assinatura do(a) docente responsável

APROVADA NA CPGLIT, EM _____.

assinatura do(a) coordenador(a)

CÓDIGO: LIT

APROVADA NO COC-CECH, EM _____.

assinatura do(a) diretor(a)

APROVADA NA CoPG, EM _____.

assinatura do(a) pró-reitor(a)